

PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**FABIULA FERREIRA COELHO¹; EDUÍNA FONSECA DA SILVA²; ELIZABETHE
ECHEVENGUÁ CARDOSO²; CRISTIANE LIMA DE MORAES³**

¹Universidade Católica de Pelotas – fabulacoelho.jag@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – eduinafs@hotmail.com

²Universidade Católica de Pelotas – elizabethhe.echevengua@hotmail.com

³Universidade Católica de Pelotas – krismoraes31@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A amamentação é o acontecimento mais importante nos primeiros meses de vida do bebê, pois reforça o vínculo materno, promovendo o aumento dos anticorpos, além do ganho de peso. Devido o desconhecimento sobre a importância da amamentação desde o pré-natal, o bebê poderá fazer uma pega incorreta no peito, ocorrendo uma possível ordenha ineficaz. Por isto, esta função deverá ser realizada logo que o bebê nascer, de modo eficiente e prazeroso para o binômio mãe/bebê (MARQUES E MELO, 2008).

Em 1989, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) elaboraram os "dez passos para o sucesso do aleitamento materno", com a criação da "Iniciativa Hospital Amigo da Criança" (IHAC) em 1990. A IHAC propõe ao hospital definir uma norma de aleitamento materno, não utilização de bicos artificiais ou chupetas, treinamentos da equipe de saúde que prestam assistência às mães e bebês, além de orientações e apoio às gestantes e a implantação do alojamento conjunto, com o objetivo de promover e proteger o aleitamento materno sobre livre demanda. (MARQUES E MELO, 2008; UNICEF, 2015).

Apesar de todas as evidências científicas comprovando a superioridade da amamentação sobre as outras formas existentes de alimentação infantil, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante abaixo do recomendado, e o profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Diante do contexto, objetivou-se analisar a produção científica acerca do tema e identificar quais as principais dificuldades encontradas durante o período de amamentação nas puérperas brasileiras.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, cuja a fonte de extração de materiais é de caráter secundário, tendo como referencial teórico a análise de artigos científicos sobre o tema abordado. Para a busca destes artigos, optamos pela base de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), sites de busca e o Caderno de Atenção Básica nº23 do Ministério da Saúde. Foram utilizados como critérios de inclusão os descritores (Aleitamento materno; Saúde da Mulher; Saúde da Criança), o idioma Português/Brasil e o período de 2008 a 2015.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos estudos já destacaram as vantagens do aleitamento materno para o processo de crescimento e desenvolvimento infantil, para proteção contra doenças, para o adequado crescimento orofacial, cognitivo, entre outras. Embora a amamentação seja considerada um ato natural e instintivo por algumas mães, fatores familiares e sociais aparecem como desafios a serem enfrentados para o sucesso desta prática (CARRASCOZA et al., 2011).

Dentre todas as vantagens já evidenciadas cientificamente, estudos ainda apontam algumas dificuldades vivenciadas durante o processo de amamentação. Entre os artigos identificados na revisão bibliográfica, as principais dificuldades enfrentadas para amamentar se referem à mulher primigesta; primeiros dias após alta hospitalar; dificuldade do recém-nascido em realizar a pega correta; surgimento das fissuras mamárias; anatomia do mamilo e ingurgitamento mamário.

Conforme ALVES et al. (2008) as principais condições associadas a menor duração e dificuldade para efetuar o aleitamento materno foram, em primeiro lugar a primiparidade, pois mulheres que não tiveram a experiência da amamentação demonstram maior dificuldades quando não são orientadas por profissionais de saúde; em seguida a dificuldade nos primeiros dias após o parto, tão logo a mulher obtém a alta hospitalar da maternidade.

Além destas, MARQUES E MELO (2008) trazem como principais dificuldades no período de amamentação a posição ou a pega do bebê no mamilo, seguida das fissuras mamilares, as quais podem estar relacionadas com a anatomia dos mamilos e/ou falta de orientação durante o período gestacional. No mesmo estudo, ainda são apontadas como a quantidade de leite insuficiente e o ingurgitamento mamário.

No estudo de GORGULHO E PACHECO (2008) a ênfase relatada pelas mães refere-se a dor, presente na amamentação, mediante inúmeras repetições da técnica da ordenha e à baixa produção láctea.

4. CONCLUSÕES

Concluímos com esta revisão a evidência de dificuldades vivenciadas pelas mães durante a prática do aleitamento materno, independente de já terem vivenciado ou não a maternidade.

Dentre elas, destacamos a primiparidade, alta precoce e/ou acompanhada de falta de orientação para a amamentação, pega ineficaz do bebê no mamilo, surgimento das fissuras mamárias, ingurgitamento das mamas, quantidade insuficiente de produção de leite materno e dor.

Neste sentido, salientamos a importância da educação permanente em saúde dos profissionais de enfermagem/saúde, com o intuito de revisão das práticas de orientação para o aleitamento materno, bem como a implementação de programas que o incentivam, no âmbito dos serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.R.L; et al. Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.4, p.1355-1367, 2008.

CARRASCOZA, K.C; et al. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.3, p. 1045-1059, 2011.

GORGULHO, F.R; PACHECO, S.T.A. Amamentação de prematuros em uma Unidade neonatal: A vivência materna. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.19-24, 2008.

MARQUES, M.C.S; MELO, A.M. Amamentação no alojamento conjunto. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 261-271, 2008.

Brasil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

UNICEF. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Pelotas, 22 jul. 2015. Especiais. Acessado em 22 jul. 2015. Online. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9994.htm